

aos serviços. Não tenho outro conselho para teu coração além da fórmula de procurares o credor e conhecer a propria conta. Quanto ao mais, meu irmão, confia na bondade do mundo e que Deus te conceda acrescimo de misericordia no resgate justo.

#### A CRENTE INTERESSADA

Dona Marcela Fonseca vivia os ultimos instantes na Terra.

Não obstante a gravidade do seu estado organico, a moribunda mantinha singular lucidez e dirigia-se á familia, com voz comovedora:

— A confiança em Deus não me abandonará... A Celeste Misericordia nunca desatendeu minhas rogativas... O Mestre Divino estará comigo na transição dolorosa...

Alguns parentes choravam, em tom discreto, buscando, em vão, reter as lagrimas, no amarguroso adeus.

— Não chorem, meus amigos — consolava-os a agonizante — o espirito de minha mãe, que tantas vezes ha socorrido minhalma, ha de estender-me os braços generosos!... Ha mais de trinta dias, sofro neste leito pesado de tormentos fisicos. Que representa a morte senão a desejada benção para mim, que estou ansiosa de liberdade e de novos mundos?!... Se me for permitido, voltarei muito breve a conforta-los. Não esquecerei os companheiros em tarefas porvindoiras. Creio que a morte não me oferecerá dilacerações, alem da saudade natural, por motivo do afastamento... Sempre guardei minha crença em Deus, não só na qualidade de católica e protestante, como tambem no que se refere ao Espiritismo, que abracei tomada de sincera confiança... com o mesmo fervor de minha assistencia ás missas e cultos evangelicos, dei-me ás nossas sessões, esperando assim que nada me falte nos caminhos do

Alem... Devemos aguardar as esferas felizes, os mundos de repouso e redenção!...

Os familiares presentes choravam comovidíssimos.

Dona Marcela calou-se. Depois de longos minutos de meditação, pediu fossem recitadas súplicas á Providencia Divina, acompanhando-as em silencio. Suor gelado banhava-lhe o corpo emagrecido e, pouco a pouco, perceberam os circunstantes que a moribunda exalava os ultimos suspiros.

Qual sucede na maioria dos casos, portas a dentro da sociedade comum, a camara mortuaria transformou-se imediatamente em zona de prantos angustiosos, onde os que não choravam se referiam em voz alta ás virtudes da morta, e, em surdina, aos seus defeitos.

A desincarnada, contudo, não mais permanecia no ambiente de velhos desentendimentos e reiteradas dissimulações.

Sentira-se bafejada por sono caricioso e leve, após a crise orgânica destruidora. Branda sensação de repouso adormentara-lhe o coração. Sem poder, todavia, explicar quanto durara aquele estado de tranquilidade espiritual, Dona Marcela despertou num leito muito limpo, mas extremamente desguarnecido de conforto. A seu lado, uma velhinha carinhosa abraçava-a, chorando de júbilo, a exclamar:

— Até que enfim, querida filha! Marcela, minha adorada Marcela, que saudades do teu convívio!...

A filha correspondeu ás manifestações afetivas, porém, depois de fixar detidamente a paisagem nova, não disfarsou o desapontamento que lhe dominava o espírito voluntarioso. Já não era a mesma criatura, que revelava tamanha humildade na agonia corporal. Estava agora sem o influxo das dores. Experimentava plena liberdade para respirar e mover-se. Não mais o suor incômodo, nem a martirizante dispnéia a lhe torturarem o organismo. Não mais a agonizante vencida, mas a Dona Marcela da estrada comum, atrabiliaria, exigente, insatisfeita. Embora o impulso natural de prosseguir bei-

jando a carinhosa mãezinha, não sopitou o orgulho ferido e perguntou:

— Mamãe, explique-me. Porque permanece nesses trajes? Que significa esta choupana sem confôrto? Que região de vida é esta, onde a vejo tão fortemente desamparada? Será crível que seja este o seu lugar? Não foi uma crente sincera, no curso das experiências terrestres?

A velhinha, com o olhar sereno de quem não mais teme a verdade, acentuou resignada:

— Estamos no mundo de nossas proprias criações mentais, minha filha. Segundo nossas reminiscencias, fui católica fundamentalmente arraigada aos meus velhos princípios; contudo, não podes negar minha antiga preocupação de descansar nos esforços alheios. Recordas como torturava os servidores de nossa casa? Lembras minha tirania no lar, nos serviços de teu pai, nos atos da igreja? Quando acordei aqui, meus sofrimentos foram ilimitados, pois minhas criações individuais eram pessimas. As feras da inquietação, do remorso, do egoísmo, observavam-me de todos os lados. Foi quando, então, roguei a Deus me permitisse destruir os trabalhos imperfeitos, para reconstruir concientemente de novo. E aqui me tens. Tudo pobre, humilde, desvalioso, mas para mim que já desacertei demasiadamente, ferindo ao próximo e desprezando as cousas sagradas, esta choupana pauperrima é a bênção do Pai, no recomêço de santas experiências.

A recem-desincarnada contemplou a escassez dos objetos de serviço, fixou a miserabilidade das peças expostas, arregalou os olhos e exclamou:

— Meu Deus! quantas situações estranhas! Mamãe, sempre a julguei nas esferas felizes!...

— Esses planos começam em nós mesmos — retrucou a progenitora, com a tranquilidade da experiência vivida.

Recordando as inumeras manifestações religiosas a que emprestara o concurso de sua presença, a senhora Fonseca redarguiu:

— Não me conformo com a miseria a que a senhora parece andar presentemente habituada. E o meu lugar proprio? Visitei milhares de vezes os templos da fé, no mundo. E' impossivel que esteja esquecida de nossos guias e benfeiteiros. Onde estão Bernardino e Conrado, os amorosos diretores espirituais de nossas reuniões? Preciso interpela-los relativamente á minha situação.

A velhinha bondosa sorriu e informou:

— Ambos prosseguem na abençoada faina de orientar, distribuindo benefícios; mas, as reuniões continuam na esfera do globo e nós nos achamos em círculo diferente. Que seria dos trabalhos terrestres, minha filha, se os servos de Deus abandonassem suas tarefas, apenas porque uma de nós fosse chamada á nova expressão de vida?

Marcela entendeu o profundo alcance daquelas palavras e observou:

— Qualquer outra autoridade espiritual pode servir-me. Necessito receber elucidações diretas, a respeito de minha atual posição.

A velhinha carinhosa fixou na filha o olhar afetuoso e compadecido, explicando-lhe prudentemente:

— Poderei conduzir-te á presença do generoso diretor de nossa comunidade espiritual. Da bondade dele, recebi permissão para buscar-te no mundo. Creio, pois que a sabedoria de nosso benfeitor será bastante aos esclarecimentos desejaveis.

Com efeito, na primeira oportunidade, foi Marcela conduzida por sua mãe á presença do venerável amigo. Recebeu-as o sabio, com espontâneo carinho, o que a senhora Fonseca interpretou como subalternidade, sentindo-se livre de manifestar as mais acerbas reclamações, a lhe explodirem da alma revoltada. Após minuciosa e irritante exposição, concluia lamentando:

— Como sabeis, minha crença foi invariavel e sincera: Na igreja católica, no templo evangelico, como no grupo espiritual, fui assídua nas manifestações de fé e nunca olvidei a devoção. Não me conformo, portanto, com este abandono a que me sinto votada.

O orientador solícito, que ouvira pacientemente a relação verbal da interlocutora, acentuou a essa altura:

— Não se encontra, porém, desamparada. Autorizei sua mãe a busca-la nas zonas inferiores, com o maximo de carinho.

— Mas a propria situação de minha progenitora, a meu ver, merece reparos especiais — clamou a senhora Fonseca, intempestivamente.

Sorriu o bondoso mentor ao verificar-lhe o nervosismo e explicou em seguida:

— Já sei. Sente-se ferida no amor á personalidade. Entretanto, talvez esteja enganada.

E, chamando um auxiliar, recomendou:

— Traga as anotações de Marcela Fonseca.

Daí a instantes, o portador reaparecia, sobracaçando um livro de proporções enormes. Curiosa e inquieta, a visitante leu o titulo: — "Pensamentos, palavras e obras de Marcela Fonseca".

— Quem escreveu esse volume? — perguntou aterrada.

— Não sabe que este livro é de sua autoria? — perguntou o mentor tranquilamente — é um trabalho de substancia mental, que sua alma grafou, cada dia e cada noite da existencia terrena, pensando, falando e agindo.

A interessada não sabia disfarsar a surpresa; mas, o orientador, abrindo as paginas, acrescentou:

— Não posso ler todo o livro em sua companhia. Vejamos, porém, o resumo de suas atividades religiosas.

Fixando a mão em determinada folha, o sabio esclareceu:

— Conforme se vê, assistiu no-mundo a seis mil e setecentas e cinco missas, a duas mil e quinhentas cerimônias do culto protestante e a sete mil e doze sessões espiritistas. No entanto, é curioso notar que seu coração nunca foi a esses lugares por agradecer a Deus ou desenvolver serviços de iluminação interior, ou fóra do seu círculo individual. Seu unico objetivo foi sempre pedir ou reiterar solicitações, esquecendo que o Pai colocara inumeras possibilidades e tesouros no seu caminho. Reci-

tando fórmulas, cantando hinos ou concentrando-se na meditação, sómente houve um propósito em sua fé — o pedido. Mudou rotulagens, mas não transformou seu íntimo:

Ante o assombro de Marcela, o sábio continuava generoso:

— É justo pedir; entretanto, é preciso igualmente saber receber as dadiwas e distribui-las. A própria natureza oferece as mais profundas lições neste sentido. Deus dá sempre. A fonte recebe as águas e espalha os regatos cristalinos. A arvore alcança o benefício da seiva e produz flores e frutos. O mar detém a corrente dos rios e faz a nuvem que fecunda a terra. As montanhas guardam as rochas e estabelecem a segurança dos vales. Sómente os homens costumam receber sem dar causa alguma.

Mas... — concluiu o sábio orientador — não disponho de tempo para prosseguir na leitura. Finda esta, restituirás o volume aos arquivos da casa.

A senhora Fonseca iniciou o serviço de recapitulação das próprias reminiscências e só terminou daí a cinco meses.

Extremamente desapontada, restituíu o livro enorme e, após encorajadora advertência do magnânimo diretor espiritual, explicou-se humilhada:

— Sempre fui sincera em minha crença.

— Sim, minha filha, mas a crença fiel deve ser lição viva do espírito de serviço. Sua convicção é incontestável. Sua ficha, contudo, é a dos crentes interessados.

Com enorme tristeza a lhe transparecer dos olhos, a recém-desincarnada começou a chorar. O generoso mentor abraçou-a e disse paternalmente:

— Renove suas esperanças. Seu pesar não é único. Existem coletividades numerosas nas suas condições. Além disso, há fichas muito piores que a sua, em matéria de fé religiosa, como, por exemplo, as dos simoniacos, mentirosos e investigadores sem consciência. Anime-se e continue confiando em Deus.

Reconhecendo a própria indigência, Marcela recebeu o acolhimento pobre de sua mãe, como verdadeira bênção celestial.

Todavia, a nota mais interessante foi a sua primeira visita ao círculo dos irmãos incarnados. Em plena sessão, contou a experiência comovedora e relacionou as surpresas que lhe haviam aguardado o coração no plano espiritual. Sua história era palpável de realidade, mas todos os presentes lembraram a velha Dona Marcela Fonseca e concordaram, entre si, que a manifestação era de um Espírito mistificador.